

Com a contribuição dos seus parceiros de cooperação

Moçambique vai triunfar na luta contra a pobreza

- Defende Carlos Jorge Siliya, Deputado e Relator da Comissão de Relações Internacionais

O Terceiro Vice-Presidente do Parlamento do Reino da Suécia, Jan Osten Roland Ertsborn, escalou, esta semana a Vila Municipal da Manhica, província de Maputo, para se inteirar sobre o nível do desenvolvimento socioeconómico do país, no âmbito da visita que desde domingo efectua á Moçambique com o objectivo de fortalecer as relações de cooperação existentes entre os dois países.

No encontro com a delegação parlamentar sueca, o Administrador Distrital, Artur Fausto Chindandali, explicou que aquela parcela do país alberga cerca de 214.000 habitantes, sendo destes 17.000 trabalhadores das açucareiras da Maragra e Xinavane, duas unidades fabris em funcionamento no Distrito da Manhica.

Artur Chindandali acrescentou que o Distrito da Manhica está em franco crescimento, tendo sublinhado que a agricultura é a principal actividade da população local, a par de pequenas e médias empresas e do sector informal que ocupam uma significativa parte da população.

Ainda no Distrito da Manhica, as instituições do Estado e empresas públicas empregam cerca de 2.000 funcionários, entre professores, enfermeiros e agentes de serviço e o pessoal administrativo, segundo revelações de Artur Chindandali que, igualmente, destacou o papel dos pequenos empreendedores no desenvolvimento daquela parcela do país banhada pelo rio Incomati e que nasce na República da África do Sul.

A Escola Primária Completa (EPC) da Manhica e o Hospital Distrital foram, para os visitantes, o espelho dos restantes estabelecimentos de ensino e hospitalares do País que tem muitos desafios pela frente e cujos problemas vão desde a insuficiência do mobiliário até a escassez dos medicamentos para combater doenças que apoquentam o povo moçambicano, com incidência para a malária, diarreias e doenças de transmissão sexual.

Como disse Olívia António Macana, Directora da EPC da Manhica, a escassez do mobiliário escolar, dificuldade sobremaneira o processo de assimilação dos conteúdos ministrados. Na ocasião, Olívia Macana solicitou o apoio da delegação visitante na mobilização de fundos para viabilizar a implementação dos projectos de desenvolvimento do país, com enfoque para o sector da Educação.

A EPC da Manhica alberga cerca 1.300 alunos da 1ª a 7ª classes, assistidos

por 30 docentes. Os educandos que concluem o ensino primário são facilmente absolvidos pelos estabelecimentos de ensino secundário locais e outros centros de formação técnica profissional implantados naquele distrito e na Província de Maputo.

Na fábrica açucareira da Maragra, a delegação parlamentar sueca inteirou-se sobre o funcionamento desta, tendo percorrido os compartimentos da fábrica e recebido explicações detalhadas em torno da produção do açúcar. Como sua responsabilidade social, a Maragra mantém em funcionamento uma Escola Primária e um Centro Infantil que acolhem os filhos dos trabalhadores e da população circunvizinha, cujo número ronda os 2.560 alunos e 40 crianças, assistidos por 50 professores e educadores de infância. Depois de percorrer as instalações do Tribunal Judicial Distrital, Hospital Distrital, a Escola Primária e da empresa Maragra Açúcar, o 3º Vice-Presidente do Parlamento do Reino da Suécia enalteceu

o empenho do Governo moçambicano no desenvolvimento socioeconómico do país e na luta pelo bem-estar do povo moçambicano, tendo-se comprometido em continuar a mobilizar apoios para Moçambique. No balanço da visita de trabalho ao Distrito da Manhica, Jan Ertsborn e sua comitiva sublinharam a necessidade do maior es-treitamento das relações de amizade e co-operação estabelecidas entre os Governos moçambicano e da Suécia, alastrando-as para a área parlamentar.

O mesmo sentimento foi expresso por Carlos Jorge Siliya, Deputado e Relator da Comissão de Relações Internacionais, Cooperação e Comunidades da Assembleia da República, que na companhia da delegação parlamentar sueca escalou a Vila Municipal da Manhica. “O Governo moçambicano está resolvendo os problemas do País, mas ainda há muito por fazer”, disse Carlos Siliya, sublinhando que com a contribuição dos seus parceiros de cooperação Moçambique vai triunfar na luta contra a pobreza. **Por: Daniel Paulo**

Na área de prestação de serviços à indústria de hidrocarbonetos

Bonatti transfere experiência para Moçambique

A empresa Moçambicana ENH Logistics (ENHL) e a Italiana Bonatti acabam de estabelecer uma parceria que visa a transferência, para Moçambique, da experiência desta multinacional italiana na área de prestação de serviços à indústria de hidrocarbonetos.

Trata-se da ENHL – Bonatti Lda, que tem como objecto a prestação de serviços de procurement, construção, operação e manutenção de infra-estruturas bem como na área de electricidade e automação.

Igualmente, esta parceria pretende explorar as oportunidades de negócios que surgem em Moçambique com investimentos das multinacionais do sector de hidrocarbonetos e servir como um dos provedores de serviços nesta indústria.

Esta parceria foi formalizada na semana em curso, em Maputo, com a assinatura de uma manifestação de interesse pelo Director Executivo da ENHL e Administrador da ENHL – Bonatti Lda, Eduardo Naiene, e pelo Director Comercial da Bonatti e Administrador da ENHL – Bonatti Lda, Stefano Protogene, durante uma cerimónia inserida no encontro bilateral entre empresários moçambicanos e italianos.

Este evento está inserido no programa de visita do Ministro italiano do Desenvolvimento Económico da Itália, Carlos Calenda, que se encontra em Moçambique desde esta segunda-feira.

Falando na ocasião, Eduardo Naiene disse que esta parceria enquadra-se no conjunto de actividades da ENHL e permitirá trazer a experiência da Bonatti para Moçambique.

“Esta parceria tem a mais-valia de poder trazer uma maior qualidade na prestação de serviços sobretudo no core-business da ENHL, incluindo na engenharia, construção e gestão de acampamentos remotos, permitindo o desenvolvimento da área de prestação de apoio logístico”, disse Naiene, momentos após a assinatura do documento.

Por seu turno, Stefano Protogene disse que a Bonatti congratula-se em acrescentar Moçambique na lista dos seus mercados tradicionais do norte de África, Médio Oriente, Europa e Ásia.